

O ensino clínico: influência positiva no desenvolvimento de competências dos estudantes de Enfermagem

Palmira Oliveira

Escola Superior de Enfermagem do Porto. Professor adjunto. Doutoranda em Ciências de Enfermagem no ICBAS.
Autor correspondente: **Palmira Oliveira** (palmiraoliveira@esenf.pt)

Resumo

Enquadramento: Os processos de ensino-aprendizagem suportam a edificação da competência profissional, onde a supervisão assume relevância na promoção da reflexão sobre a prática, através da monitorização sistemática e desenvolvimento da responsabilização pelo desempenho. **Objetivos:** Avaliar a perceção dos estudantes finalistas de enfermagem acerca dos fatores com mais influência positiva no seu desenvolvimento de competências. **Metodologia:** O estudo é de cariz exploratório e descritivo. Aplicou-se um questionário com questões abertas a 199 estudantes finalistas do curso de licenciatura em Enfermagem, tendo a informação sido analisada pela técnica de análise de conteúdo, com categorização *a posteriori*. Foi determinada a frequência absoluta das unidades de enumeração (UE), a partir das unidades de registo. **Resultados:** Os fatores com mais influência positiva categorizam-se em variáveis do contexto educativo (UE=225) e, em variáveis intrínsecas ao estudante (UE=50). O ensino clínico é percecionado com mais influência positiva no desenvolvimento das competências requeridas para o exercício da enfermagem, salientando-se com 160 UE (58,2%), pela diversidade e adequação das estratégias pedagógicas, pela diversidade das experiências e pela promoção da mobilização de saberes, face aos outros fatores. **Discussão:** A formação em contexto clínico é percecionada com mais influência positiva no desenvolvimento das competências requeridas para o exercício da enfermagem, certificando a evidência acerca da importância da aprendizagem arquitetada na experiência e no agir refletido, numa dialética de permanente desconstrução implicando a mobilização de saberes e recursos. Similarmente, fortalece-se a importância dos contextos e das estratégias curriculares definidas. **Conclusão:** As experiências contribuem para o desenvolvimento de competências pressupondo uma dinâmica interação com o ambiente, onde o professor e o estudante têm um papel ativo na construção da tomada de decisão autónoma que sustenta a competência, atribuindo qualidade ao agir profissional. O estudo possibilita um balanço do percurso pessoal e uma redefinição ou otimização das estratégias supervisivas adotadas.

Palavras-chave: Competências clínicas; educação em enfermagem; ensino clínico; estudantes de enfermagem; supervisão.

Abstract

Background: The teaching-learning processes support the edification of professional skills, where supervision is relevant in promoting reflection on practice, through systematic monitoring and the development of the accountability for performance. **Objectives:** We intend to evaluate the nursing graduate students' perception of the factors with the most positive influence on the development of their skills. **Methodology:** In an exploratory-descriptive study, an open question query to 199 nursing graduate students was applied. The information was processed by the technique of content analysis, in which the categorization was done a posteriori and with the determination of the absolute frequency enumeration units (EU) from the registry units. **Results:** The factors with the most positive influence are categorized in variables of educative context (EU = 225) and in student intrinsic variables (EU = 50). The clinical training is perceived with more positive influence, with 160 EU (58.2%), in the development of skills required for the practice of nursing, by the diversity and the appropriateness of teaching strategies, the diversity of experiences, and the promotion of the mobilization of knowledge. **Discussion:** Training in clinical context was perceived as a more positive influence in the development of required skills for the nursing practice, corroborating the evidence about the importance of learning based on the experience, and in the action reflected in a dialectic of permanent deconstruction involving the mobilization of knowledge and resources. Similarly, the importance of the contexts and curriculum strategies defined were strengthened. **Conclusions:** Experiences contribute to skills development assuming a dynamic interaction with the environment, where teacher and student have an active role in the construction of autonomous decision-making that underpins competence, assigning quality to professional act. The study allowed an assessment of the personal journey and a redefinition or optimization of supervisory strategies adopted.

Keywords: Clinical competence; nursing education; clinical clerkships; nursing students; supervision.

Enquadramento

A edificação da competência profissional em Enfermagem é sustentada pelo desenho curricular dos processos educativos, onde a supervisão através da sistematização da monitorização, pode assumir um papel de destaque na promoção da reflexão crítica sobre a prática e no desenvolvimento da responsabilização pela tomada de decisão autónoma em situação. Contudo, a evidência afirma-nos que o desenvolvimento de competências em enfermagem resulta de um processo complexo de interação entre o enfermeiro e o universo, onde diversos fatores interagem (Tabari-Khomeiran et al. 2007).

A competência é entendida por Schön (2000), como a mobilização de saberes adequados às situações concretas, o que requer um talento artístico para gerir a imprevisibilidade complexa das situações, sendo possível apenas, com a reflexão na e sobre a ação, pelo que a competência não se reduz aos recursos (saberes, saber-fazer ou saber-ser) a mobilizar, mas reside na própria mobilização e combinação dos mesmos (Le Boterf 2005). Em consequência, o ensino para a competência não se reduz à transmissão do conhecimento acumulado, implica portanto, o desenvolvimento da capacidade para se apelar ao que se sabe, para se alcançar o que projeta. Tal, pressupõe um currículo baseado na resolução de problemas em consonância com o con-

trato pedagógico orientado para a qualidade da tomada de decisão, que é imprescindível para a excelência dos cuidados de enfermagem a prestar.

A aprendizagem que se gera na prática assume-se assim, como um elemento de formação basilar, sendo o contexto clínico fundamental para o desenvolvimento da competência do futuro enfermeiro, enquanto origem de diversas experiências, pelo que, se torna essencial assegurar a qualidade das mesmas (Tseng et al. 2013). Todavia, Pitt et al. (2012) falam-nos de uma grande lacuna na literatura acerca da exploração dos fatores que afetam o desempenho clínico dos estudantes. Para além disso, as experiências só constituirão aprendizagem se forem pensadas, incorporadas, refletidas e desconstruídas, o que pressupõe flexibilidade cognitiva para arquitetar possíveis cenários interpretativos (Oliveira 2010). Consequentemente, a reflexão na ação, sobre a ação e sobre a reflexão na ação (Alarcão e Tavares 2003), possibilitará o reformular da experiência e gerará alternativas, construindo novas aprendizagens ou permitindo a reconstrução de outras.

É neste contexto que, os intervenientes no processo educativo assumem especial relevância, exigindo-se ao estudante que assuma uma postura ativa de curiosidade intelectual no seu processo de aprendizagem para a competência: pelo questionar; pelo estabelecer de relações significativas entre o que já se sabe e a nova informação; e pela criatividade enquanto atitude proativa, face ao indeterminado das situações com que o enfermeiro se pode deparar diariamente.

Por outro lado, cabe ao professor, que se arroga supervisor, enquanto orientador experiente e perito no acompanhamento do percurso do supervisionado, fomentar o desenvolvimento cognitivo e metacognitivo no estudante, através dos processos reflexivos e integrativos sobre o agir em contexto, contribuindo dessa forma, para a transformação que é a aprendizagem. Nessa metamorfose, não se pode descuidar a importância do papel do enfermeiro, enquanto tutor e modelo da prática profissional, na medida em que, está bem posicionado para demonstrar a complexidade da prática da enfermagem, constituindo muitas vezes a ligação entre o mundo clínico e o mundo educativo (Adelman-Mullally et al. 2013). Contudo, a propósito do desenvolvimento de competências em enfermagem, Tabari-Khomeiran et al. (2007, p. 213) dizem-nos que se trata de um processo de interação complexo entre o enfermeiro e o universo que o envolve, abordando quatro fatores que influenciam esse mesmo desenvolvimento:

- *Ambiente: fatores físicos e emocionais que podem encorajar ou desencorajar os enfermeiros no processo em direção ao desenvolvimento de competências;*
- *Características pessoais: certos atributos individuais que afetam o desejo do indivíduo para aprender;*
- *Assuntos relacionados com o trabalho: incluindo extraprofissionais e intraprofissionais, questões que afetam a motivação dos enfermeiros para exercer com mais competência;*
- *Oportunidades: situações não planeadas, inesperadas que serão benéficas se o enfermeiro as transformar em situações de aprendizagem.*

Similarmente, na revisão integrativa da literatura de Pitt et al. (2012) verificou-se que são diversos os fatores que afetam o desempenho académico dos estudantes de Enfermagem: a idade, o sexo, a situação de emprego da profissão, as qualificações de admissão, as competências de pensamento crítico, a personalidade, a autoeficácia, a motivação académica, entre outros.

Em consequência, face à evidência de diversos estudos acerca da existência de inúmeras variáveis que interferem na construção da competência, pretendeu-se avaliar que fatores têm

mais influência de forma positiva no desenvolvimento da competência dos estudantes de Enfermagem, no último ano do curso de licenciatura, contribuindo para uma análise dos processos educativos em uso, com vista à sua otimização.

Questão de investigação

Quais os fatores que mais influência positiva têm no desenvolvimento de competências dos estudantes finalistas do curso de licenciatura em Enfermagem?

Metodologia

O estudo de natureza qualitativa possuiu um cariz exploratório e descritivo, tendo sido construído um questionário de questões abertas, com o intuito de se obter resposta ao objetivo e à questão de investigação definida.

A população incluiu todos os estudantes do 4.º ano do curso de licenciatura em Enfermagem (CLE) de uma escola do Norte de Portugal, sendo a amostra de conveniência constituída por 199 estudantes. Previamente, foi pedida autorização à direção da respetiva escola para aplicação do instrumento de colheita de dados, tendo sido obtida a anuência.

Os estudantes foram esclarecidos dos objetivos do estudo e, participaram com a sua resposta por escrito, tendo usufruído do direito de autodeterminação. A informação obtida foi analisada pela técnica de análise de conteúdo, com categorização *a posteriori*. Determinou-se a frequência absoluta das unidades de enumeração (UE), a partir das unidades de registo (UR).

Análise dos resultados

No que se reporta à caracterização dos participantes, eram essencialmente do sexo feminino (N= 168; 84%), com 22 anos (N= 110; 55,3%), variando a idade entre os 22 e os 34 anos, sendo que apenas quatro estudantes possuíam idade igual ou superior a 30 anos. Estes resultados que dizem respeito a uma maior procura por parte das mulheres pela profissão de enfermagem, coadunam-se com a realidade portuguesa (Ordem Enfermeiros 2013), sendo que, maioritariamente, os estudantes do CLE estavam a terminar o curso com a idade prevista.

Relativamente à perceção dos estudantes finalistas, acerca dos fatores que mais influência positiva tiveram no seu desenvolvimento de competências enquanto futuros enfermeiros de cuidados gerais, obtivemos 275 UE que corporizaram duas categorias, denominadas de variáveis de ordem extrínseca ao estudante, relativas ao contexto educativo, e de variáveis intrínsecas ao estudante que se referem às variáveis de ordem pessoal. Neste encadeamento, destacaram-se os fatores de ordem extrínseca (81,8%; UE=225) em relação às variáveis intrínsecas ao estudante (UE=50). Por outro lado, nas variáveis extrínsecas, salientou-se a subcategoria do ensino clínico e estágio com 160 UE (58,2%), enquanto fator percecionado como sendo aquele que mais influenciou positivamente o desenvolvimento de competências durante o CLE. Os aspetos enumerados pelos estudantes para o contributo dessa unidade curricular (UC) relacionaram-se com: a diversidade e adequação das estratégias pedagógicas, representando 62 UE (ex.: “professores que nos elogiam e dão reforços positivos pelo nosso trabalho e esforço”); a diversidade das experiências e contextos educativos, correspondendo a 62 UE (ex.: “o número de estágios bem como a sua diversidade de experiências”); a promoção da mobilização de saberes,

corporizando 29 UE (ex.: “os momentos de reflexão e partilha com os colegas e professores”), e a alternância com as UC teóricas (7 UE).

Ainda nas variáveis do contexto educativo, foram percecionadas como fatores de mais influência positiva, as UC teóricas (UE=37), devido às estratégias pedagógicas diversas e adequadas (UE=27) e à diversidade e qualidade dos conteúdos programáticos (UE=10). A relação interpessoal positiva com os colegas (UE=25) e os recursos materiais e humanos da escola (UE=3) emergiram de igual forma, enquanto subcategorias extrínsecas.

No que concerne, às variáveis intrínsecas ao estudante (18,2%) estas categorizaram-se em: aprendizagem autorregulada (9,1%; UE=25), sendo disso exemplo “a reflexão pessoal e sistemática sobre as minhas capacidades e conhecimentos adquiridos”; identificação com a profissão (7,3%; UE=20), despoitando expressões como “a enfermagem é o que realmente gosto” e competências pessoais e genéricas (1,8%; UE=5), sendo feito apelo aos fatores “intrínsecos: o meu interesse, dinamismo, responsabilidade e iniciativa”, enquanto afirmação exemplificativa das mesmas.

Discussão dos resultados

Pela percepção enunciada pelos estudantes, verificamos que os fatores de ordem externa foram os que mais influência positiva tiveram no desenvolvimento das suas competências ao longo da licenciatura, o que corrobora as conceções associadas ao modelo ecológico de desenvolvimento humano proposto por Bronfenbrenner (1996), onde os resultados da aprendizagem são significativamente influenciados pelas interações com o ambiente que circunda o estudante, sendo ainda, um dos fatores aludidos no estudo de Tabari-Khomeiran et al. (2007).

Paralelamente, a formação em contexto clínico destacou-se nessa influência positiva na edificação das competências requeridas para o exercício da enfermagem, o que corrobora os resultados de outros estudos (Abreu 2007; Fernandes 2007; Carvalhal 2003), dado que, essa formação, possui potencialidades heurísticas concretizadas através da reflexão sobre a prática (Oliveira 2010). Desta forma, certificou-se a evidência acerca da importância da aprendizagem arquitetada na experiência (Benner 2001) e no agir refletido numa dialética de permanente desconstrução (Oliveira 2010), implicando a mobilização de saberes e recursos (Le Boterf 2005).

Similarmente, estes resultados estão em consonância com Tseng et al. (2013) que afirmam que a aprendizagem através da prática clínica é fundamental no desenvolvimento do estudante enquanto futuro enfermeiro, pelo desenvolvimento da atitude profissional, por ajudá-lo a alcançar a competência clínica, por melhorar a sua socialização e a sua confiança profissional. Para além disso, segundo os mesmos autores, os estudantes de enfermagem adquirem as competências para cuidar do cliente, as competências de comunicação profissional, as capacidades de resolução de problemas, as habilidades psicomotoras e, ainda, o pensamento crítico. Sendo que, existe um consenso genérico de que o pensamento crítico é uma componente essencial para a prática de enfermagem competente (Norman et al. 2002).

Os resultados permitiram, igualmente, o fortalecimento da importância dos contextos educativos e das estratégias pedagógicas adotadas, onde as práticas supervisivas têm especial relevância em função dos diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes, enquanto estratégias que favorecem o desenvolvimento pessoal e profissional do futuro enfermeiro (Abreu 2007), através do contributo na regeneração ativa e metacognitiva dos saberes, que se materializa

no agir. Contudo, é no desenvolvimento dos aspetos cognitivos nos estudantes que os supervisores no seu exercício formativo apresentam algumas dificuldades, em detrimento da componente social e interpessoal, que é, supostamente, a de mais fácil aplicação (Silva et al. 2011). Por conseguinte, e embora com pouca representatividade, os resultados evocaram também, o valor da relação pedagógica entre os atores envolvidos no processo educativo, onde o processo de modelagem assume um papel de destaque (Durão 2001).

Por outro lado, as variáveis intrínsecas, enquanto fatores enumerados pelos estudantes tradicionalmente, têm um papel relevante na aprendizagem (Font 2007), considerando, em função dos resultados obtidos, que a aprendizagem autorregulada, que se destaca neste âmbito, refere-se ao “processo através do qual os alunos ativam e sustentam comportamentos, cognições e emoções orientadas sistematicamente para a consecução dos objetivos de aprendizagem” (Rosário et al. 2006, p. 178), o que pode implicar processos de autoavaliação, de planeamento e gestão de tempo, bem como, a seleção de estratégias para aprender, sendo por isso, determinante nos resultados a alcançar e, neste caso, referimo-nos às competências do enfermeiro de cuidados gerais (Ordem Enfermeiros 2012).

Julga-se que o estudo realizado permitiu obter contributos científicos para o *corpus* de conhecimento que envolve o desenvolvimento de competências dos estudantes do CLE, e, apesar de auxiliar na compreensão de apenas parte da realidade, dado que, participaram estudantes de apenas uma instituição de ensino superior, considera-se que o conhecimento gerado pode ter repercussões nas práticas educativas futuras dessa instituição, e de outras instituições de ensino de Enfermagem. Para além desse contributo inovador para a instituição educativa onde se realizou a investigação, também, o fato de a amostra ser constituída apenas por estudantes finalistas do CLE, parece-nos ter constituído um aspeto a realçar, na medida, em que esses estudantes estavam na fase final do seu curso, o que lhes permitia ter uma perceção mais ampla do seu desenvolvimento de competências ao longo do CLE e dos fatores que o influenciaram.

Conclusões

Ser competente em enfermagem pressupõe qualidade na ação profissional que se arquitecta no conhecimento próprio da Enfermagem enquanto disciplina, oriundo da práxis e da investigação, constituindo-se por isso, um processo inacabado, em constante construção.

Nesse processo de desenvolvimento da competência profissional, concluiu-se que a experiência clínica e a reflexão sobre a mesma são consideradas fulcrais, corroborando as evidências científicas que indicam que as competências se adquirem e se desenvolvem na ação. Impõe-se portanto, uma dinâmica interação com o ambiente, onde o professor e o estudante têm um papel ativo na construção da tomada de decisão autónoma que sustenta a competência, atribuindo qualidade ao agir profissional em enfermagem.

O estudo possibilitou ao estudante um balanço do percurso pessoal e, uma redefinição ou otimização das estratégias pedagógicas adotadas para a instituição educativa envolvida.

Em futuras investigações sugere-se que se ultrapasse a limitação metodológica referida e se incorporem estudantes de diferentes instituições de educação em Enfermagem. Podem ainda, ser utilizados outros desenhos metodológicos, com recurso a estudos de caso, a entrevistas para a recolha da informação ou, ainda, o desenvolvimento de estudos longitudinais que

acompanhem o processo de desenvolvimento de competências, ao longo da formação inicial em Enfermagem.

Referências bibliográficas

- ABREU, W. *Formação e aprendizagem em contexto clínico. Fundamentos, teorias e considerações didáticas*. Coimbra: Formasau, 2007.
- ADELMAN-MULLALLY, T. et al. The clinical nurse educator as leader. *Nurse Education in Practice*. 2013, 3, 29-34.
- ALARCÃO, I. e TAVARES, J. *Supervisão da prática pedagógica: Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. 2.ª ed. Coimbra: Livraria Almedina, 2003.
- BENNER, P. *De iniciado a perito. Excelência e poder na prática clínica de enfermagem*. Coimbra: Quarteto, 2001.
- BRONFENBRENNER, U. *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre, Brasil: Artes Médicas, 1996
- CARVALHAL, R. *Parcerias na formação. Papel dos orientadores clínicos: Perspetiva dos actores*. Loures: Lusociência, 2003.
- DURÃO, J. Ser finalista de enfermagem e escolher o serviço para início da profissão: Que razões? In: *Formação em Enfermagem. Docentes investigam*. Lisboa: Associação Portuguesa de enfermeiros, 2001, pp. 65-88.
- FERNANDES, O. *Entre a teoria e a experiência. Desenvolvimento de competências de enfermagem no ensino clínico no hospital no curso de licenciatura*. Loures: Lusociência, 2007.
- FONT, C. *Estratégias de ensino e aprendizagem*. Porto: Asa, 2007.
- LE BOTERF, G. *Construir as competências individuais e coletivas. Resposta a 80 questões*. Porto: Asa, 2005.
- NORMAN, I. et al. The validity and reliability of methods to assess the competence to practise of pre-registration nursing and midwifery students. *International Journal of Nursing Studies*. 2002, 39(2), 133-145.
- OLIVEIRA, P. *Auto-eficácia específica nas competências do enfermeiro de cuidados gerais: percepção dos estudantes finalistas do curso de licenciatura em enfermagem*. Tese de Mestrado, Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto, 2010.
- ORDEM DOS ENFERMEIROS. Assembleia geral extraordinária - *Regulamento do perfil de competências do enfermeiro de cuidados gerais*. Lisboa: OE, 2012.
- ORDEM DOS ENFERMEIROS. *Dados estatísticos 2000-2012*. Lisboa: OE, 2013.
- PITT, V. et al. Factors influencing nursing students' academic and clinical performance and attrition: An integrative literature review. *Nurse Education Today*. 2012, 32(8), 903-913.
- ROSÁRIO, P. et al. *Cartas do Gervásio ao seu Umbigo. Comprometer-se com o estudar na Universidade*. Coimbra: Almedina, 2006.
- SILVA, R. et al. Supervisão de estudantes de Enfermagem em ensino clínico - Revisão sistemática da literatura. *Referência*. 2011, 3(3), 113-122.
- SHÖN, D. *Educando o profissional reflexivo: Um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TABARI-KHOMEIRAN, R. et al. Competence Development Among Nurses: The Process of Constant Interaction. *The Journal of Continuing Education in Nursing*. 2008, 38(5), 211-218.
- TSENG, H. et al. Nursing students' perceptions toward the nursing profession from clinical practicum in a baccalaureate nursing program- A qualitative study. *Kaohsiung Journal of Medical Sciences*. 2013, 29, 161-168.